

Educação Patrimonial e Multimídia: Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha

Roberto Radünz

Maria Beatriz Pinheiro Machado

Resumo

Três pesquisas realizadas na Universidade de Caxias do Sul (Inventário da Arquitetura Modernista na Serra Gaúcha, 2004-2006; Modernidade e Cultura de Morar na Serra Gaúcha, 2006-2008; Arquitetura moderna na Serra Gaúcha: acervo e novas tecnologias na Educação Patrimonial, 2008-2011) culminaram com a edição do CD Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha (Costa et al, 2011) composto de plantas digitalizadas, projetos, fotos e análises sobre o acervo arquitetônico modernista, identificado nas cidades da Serra Gaúcha. A proposta de disponibilizar o acervo envolveu a discussão sobre a importância de promover uma postura crítica frente ao patrimônio arquitetônico que envolvesse os pressupostos da educação patrimonial. A estruturação do material levou em consideração que as ações educativas a partir de um bem cultural pressupõem um suporte teórico que incorpore, além das teorias do conhecimento, os conceitos de patrimônio, cidadania e identidade. Considerou-se, também, a perspectiva do resgate de visões epistemológicas que trabalhem o objeto de estudo como totalidade, incorporando os avanços científicos e tecnológicos contemporâneos. Neste artigo propomos apresentar a estrutura da mídia e as possibilidades de exploração da mesma para a construção de conceitos estruturantes no ensino de História.

Palavras-chave: Arquitetura moderna, Ensino de História e Educação patrimonial

Abstract

Three researches conducted by the Universidade de Caxias do Sul ("Inventário da Arquitetura Modernista na Serra Gaúcha", Inventory of the Modernist Architecture in the Gaúcho Hills, 2004-2006, "Modernidade e Cultura de Morar na Serra Gaúcha", Modernity and Culture Living in the Gaúcho Hills, 2006-2008; "Arquitetura moderna na Serra Gaúcha: acervo e novas tecnologias na Educação Patrimonial", Modern Architecture in the Gaúcho Hills: collection and new technologies in Heritage Education, 2008-2011) led to a CD edition: "Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha", Modern Architecture in the Gaúcho Hills (Costa et al, 2011) consists of scanned architectural blueprints, photos and analyzes of the modernist architectural collection, identified in the cities of the Gaúcho Hills. The proposal to provide the collection involved the discussion about the importance of promoting a critical posture of the architectural heritage that involves the assumptions of heritage education. The structuring of the material considered that the education actions from a cultural heritage presupposes a theoretical support that incorporates, in addition to theories of knowledge, the concepts of equity, citizenship and identity. It also considered the prospect of rescue the epistemological views that work the aim of the study as a whole, incorporating the contemporary scientific and technological advances. In this paper it was proposed the structure of the media and the possibilities of holding it for the construction of structural concepts in the teaching of history.

Keywords: Modern Architecture, History Teaching and of heritage education.

Introdução

Os elementos materializados no espaço urbano narram a história da cidade do passado contida na cidade do presente: neste cenário coletivo, os homens que ali habitam, trabalham e estabelecem padrões de convivência, decidem, por omissão ou participação, como esta cidade vai se estruturar e crescer.

Ao analisar as transformações do espaço construído podemos desvelar os condicionantes históricos culturais e econômicos que delinearam a cidade em diferentes escalas temporais, bem como o grau de concentração de poderes de vários tipos que determinam as relações do habitante com o espaço urbano.

Cada um dos signos materializados no espaço urbano tem significados afetivos, emocionais e intelectuais para seus habitantes, embora não reconhecidos de imediato por todos que ali vivem. Fazem parte do texto da cidade que forma e informa seus moradores. Neste sentido, a arquitetura, ao conjugar arte e técnica e materializar estes signos em pedra, tijolo, madeira, vidro, concreto e tantos outros materiais, torna-se elemento imprescindível para a análise da relação do homem com a cidade e, conseqüentemente para trabalhar conceitos estruturantes da disciplina de História (transformação/ poder/ dominação/ relações sociais/ identidade/ cultura/ diversidade/ tempo/ ética...)

Com o propósito de desvelar as narrativas possíveis das cidades da Serra Gaúcha³, três projetos foram realizados na Universidade de Caxias do Sul entre 2004 e 2011. O primeiro, iniciado em 2004 e concluído em 2006, intitulado "Inventário da Arquitetura Modernista na Serra Gaúcha" (IAM) teve por objetivo cadastrar manifestações arquitetônicas que apresentassem uma linguagem característica do Art Déco e do Modernismo. A elaboração deste inventário envolveu a construção de uma matriz teórica para a análise da arquitetura modernista, enfocando as categorias formadoras da base projetual. Esta matriz teórica abordou, também, dados relativos ao contexto histórico de ocorrência das manifestações culturais do Art Déco e do Modernismo. Foram inventariados 275 exemplares de edifícios residenciais, abrangendo casas térreas, sobrados, edifícios de uso misto e torres residenciais, um acervo extremamente rico para a investigação da modernidade na Serra Gaúcha⁴.

Os resultados obtidos exigiam uma análise mais detalhada, que possibilitasse a contextualização da produção arquitetônica da região no cenário cultural da modernidade. Assim, um segundo projeto, "Modernidade e Cultura de Morar na Serra Gaúcha" (MCM), iniciado em 2007, propunha-se a analisar as obras inventariadas, bem como ampliar o universo pesquisado. Esse projeto focalizou o programa residencial para identificar as permanências e transformações na cultura de morar. Teve também por objetivo identificar os autores destas produções arquitetônicas, caracterizando sua formação acadêmica e profissional. Os dois projetos reuniram um acervo de 563 obras demonstrando a riqueza da produção arquitetônica existente nas cidades envolvidas e reuniu histórias de vida de 34 profissionais⁵.

Analisando o acervo em termos qualitativos e quantitativos, um terceiro projeto foi proposto a partir de 2008: "Arquitetura Moderna da Serra Gaúcha – acervo e novas tecnologias na educação patrimonial". A proposta tinha por objetivo elaborar uma mídia interativa, possibilitando a socialização dos resultados com a finalidade de subsidiar os gestores dos municípios envolvidos na construção de políticas públicas e critérios de preservação. Além disso, objetivava-se organizar o material de tal maneira que permitisse seu uso em ações de Educação Patrimonial que tivessem como condicionante estrutural a arquitetura.

A mídia (figura 1) contempla a arquitetura residencial uni e multifamiliar edificada entre 1930 a 1970, envolvendo um grande volume de casas vernaculares de madeira, construídas, simultaneamente, com obras que acatam o postulado da arquitetura moderna. Estão presentes também obras decó, neocolonial e com a mistura de vários repertórios, permitindo concluir que o modernismo não foi um movimento homogêneo na região.

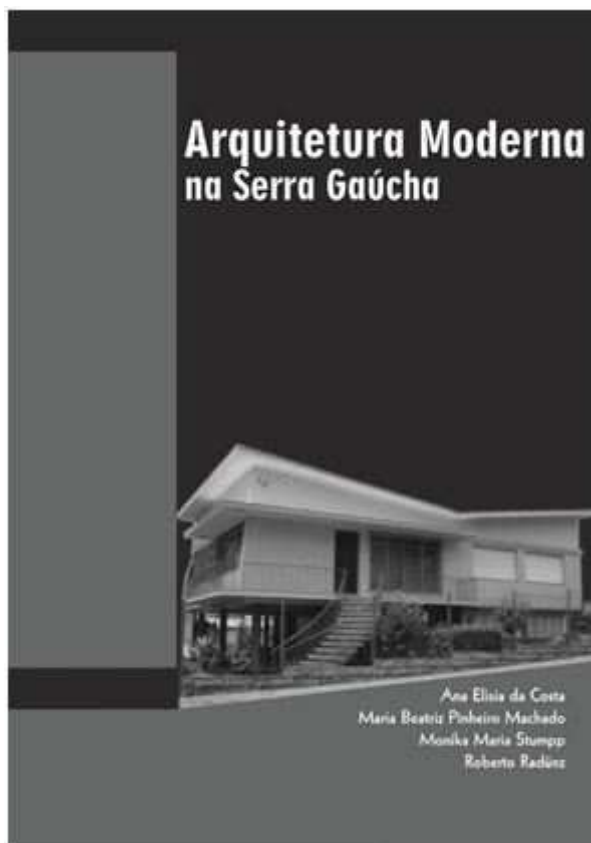


Figura 1: Capa da Multimídia Interativa – Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha
Fonte: Costa et. al., 2011

O marco temporal inicial dos projetos em questão – década de 30 do século passado - reporta a um período de grandes transformações políticas, econômicas e sociais: a substituição do modelo agrário-exportador e dependente pelo discurso da industrialização e da modernização do país pautaram o governo de Getúlio Vargas. Neste contexto a Arquitetura, acompanhando as tendências internacionais, firma-se como elemento importante do processo de modernização através da incorporação

de novas técnicas construtivas e uso de materiais alternativos (ferro, vidro). A cultura de morar absorve os ideais modernistas da racionalidade, privacidade e salubridade. A projeção da arquitetura moderna brasileira no cenário internacional consolida-se após a construção de Brasília e, por isso, a década de 70 foi escolhida como o marco temporal final.

O deslocamento do contingente populacional do meio rural para o urbano contribui para a transformação da paisagem urbana na década de 30 do século passado na região objeto de estudo. Os descendentes dos primeiros imigrantes, que já não conseguiam sobreviver da exploração dos antigos lotes coloniais, buscaram trabalho nos centros urbanos. Caxias do Sul ganhou destaque nesse processo por concentrar um número significativo de indústrias. (MACHADO, 2001, p. 93).

A expansão do perímetro urbano modificou a paisagem das cidades e as novas edificações passaram a atender as exigências expressas nos Códigos Administrativos quanto ao tamanho dos lotes, alinhamento dos prédios, iluminação, areação, limites das áreas construídas, etc. Construtores licenciados, engenheiros e arquitetos procuraram expressar “o novo”, mesmo sem ter consciência de qual modernidade estavam representando. Segundo Segawa (1998) a modernidade brasileira se manifestou em diversas vertentes e os arquitetos, seguindo modismos, produziam obras tradicionais, ecléticas, art déco e modernas contribuindo para a disseminação de um vocabulário moderno. As edificações assimilaram os novos princípios estéticos e técnicos da cultura de morar, mesclando-os com elementos da arquitetura vernacular.

O tratamento das informações: ferramentas e diagramação

O CD Arquitetura moderna na Serra Gaúcha apresenta o acervo uni e multifamiliar reunidos nos projetos já referidos, utilizando-se do software Adobe Dreamweaver CS3 e da linguagem html. A opção pela mídia interativa em formato de CD mostrou-se como um instrumento eficaz para a divulgação do acervo e os propósitos do projeto de pesquisa. O formato permite a reunião de textos, desenhos e imagens garantindo o fluxo de informações e a qualidade das mesmas. Essas definições foram tomadas a partir de trabalhos de iniciação científica desenvolvidos por acadêmicos vinculados à disciplina LAU-UCS (Comerlato; Costa 2009; Dal Magro; Costa; Stumpp; Radunz, 2010) e por bolsistas da Fapergs vinculados ao Curso de Tecnologias Digitais da UCS e ao Curso de Arquitetura e Urbanismo (Rosa; Almeida; Radunz, 2009; Oltramari; Costa; Stumpp; Radunz, 2011).

Houve a preocupação em ordenar e hierarquizar as informações considerando-se o potencial problematizador dos exemplares, na tentativa de romper com a aridez típica dos inventários e abrindo possibilidades para novas leituras e investigações. O conjunto das produções arquitetônicas foi, então, agrupado por familiaridade tipológica, que agregavam em torno de si modelos similares.

As informações foram dispostas no formato “narrativa em rede ou hipertexto”, permitindo que o usuário construa seu próprio caminho investigativo, utilizando-se dos diferentes links que interligam os textos, imagens ou desenhos.

No menu horizontal superior o usuário encontra o conteúdo cujos itens, quando acessados, permitem a visualização do menu vertical no lado esquerdo da tela (figura 2). Em cada um dos textos elaborados pela equipe de pesquisadores consta o referencial teórico utilizado, permitindo que os usuários ampliem a compreensão das variáveis constitutivas da Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha.



Figura 2: Diagramação das páginas de Multimídia Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha
Fonte: Costa et. al., 2011

O menu horizontal é composto pelos seguintes itens: Home; Contexto; Cultura de Morar; Obras; Críticas; Biografias; Créditos, que são apresentados a seguir:

Home

Essa página é composta por um texto que apresenta o universo da pesquisa. Ao acessá-la, visualiza-se no menu vertical um ícone que remete à página de abertura, e outro que possibilita acessar o vídeo de uma entrevista com as pesquisadoras do grupo discutindo sobre o patrimônio estudado. (figura 3).



Figura 3: Página “Home” – Multimídia Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha
Fonte: Costa et. al., 2011

Contexto

Utilizando-se dos aportes teóricos de Venzo (2007), Costa (2001), Segawa (1998), Posenato (1983) e Adami (1963 e 1966), a página apresenta um pequeno estudo da linguagem arquitetônica na Serra Gaúcha no período investigado (figura 4). Dois ícones compõem o menu vertical: Linguagem e Linhas do Tempo. No ícone Linguagem, são apresentados os aportes teóricos para analisar o modernismo, art déco e neocolonial, correntes que influenciaram a produção arquitetônica na Serra Gaúcha. Esse referencial teórico foi elaborado como suporte à leitura dos objetos de estudo e não pretende exaurir as discussões que os temas permitem. O ícone Linhas do Tempo apresenta acontecimentos nacionais e internacionais dispostos por décadas, destacando aspectos da história, da cultura e do patrimônio no referido período.



Figura 4: Página "Contexto"/ Linguagem – Multimídia Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha
Fonte: Costa et. al., 2011

Cultura de morar

Os valores do habitat moderno - Privacidade, Santuário Doméstico, Máquina de Morar e Espaço Sanitário - (figura 5), consolidados na segunda metade do século XIX e utilizados para a análise do acervo, são apresentados no menu vertical. A construção deste referencial teórico baseou-se na produção dos seguintes autores: Folz (2003); Verissimo e Bittar (1999); Prost e Vicent (1997); Lemos (1996); Bruand (1991); Aymonino (1971).



Figura 5: Página "Cultura de morar" – Multimídia Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha
Fonte: Costa et. al., 2011

Obras

As cidades que integram o universo da pesquisa aparecem no menu vertical desta tela. As edificações analisadas estão distribuídas segundo a sua localização temporal. Ao escolher a década o usuário encontra as imagens das edificações analisadas que, quando acessadas, permitem a visualização de fotos e/ou projetos (figura 6). As cidades que compoem o universo pesquisado são: Antonio Prado, Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Nova Prata e Veranópolis. O acervo por décadas e cidades varia em quantidade de acordo com o material empírico disponível nos acervos pesquisados.



Figura 6: Página "Obras"/ Cidades/ Décadas - Multimídia Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha
Fonte: Costa et. al., 2011

Críticas

Esta página é composta por dois ícones: Arquitetura e Educação Patrimonial. O primeiro deles, Arquitetura, está subdividido em dois tópicos: Linguagens e Cultura de Morar. Os aspectos organizativos, ordenativos e tecnológicos do acervo analisado são apresentados no ícone Linguagens. As estratégias arquitetônicas que denotam a incorporação dos conceitos do habitat moderno estão explicitadas no ícone Cultura de morar (figura 7). No caso das Residências Unifamiliares, a análise se baseia principalmente em Bigolin (2010) e, das Residências Multifamiliares, em Ferronato (2009). No entanto, ao longo de toda a pesquisa foram significativos os aportes teóricos constantes nos seguintes autores: Arenhardt (2006); Balbinot (2007); Cagol (2004); Cardoso (2008); Comerlato (2008); Fiorio (2009); Feltes (2008); Kuwer (2004); Marin (2004); Pasa (2006); Piovesan (2006); Rissi (2006); Stumpf (2007); Vanzo (2007); Velho (2007).

O segundo ícone, Educação Patrimonial, também é composto por dois tópicos: A educação patrimonial e Aprender ver a arquitetura. Os textos abordam os pressupostos teóricos das ações educativas com o patrimônio e assinalam as possibilidades da investigação da relação entre a arquitetura e a cultura local como forma de desenvolver a sensibilidade, o gosto estético e a percepção e estabelecer laços identitários.



Figura 7: Página "Críticas"/ Educação Patrimonial – Multimídia Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha
Fonte: Costa et. al., 2011

Biografia

A página Biografia permite o acesso, no menu vertical, a história de vida de 34 profissionais (engenheiros, arquitetos, construtores licenciados) identificados como autores da produção arquitetônica modernista da Serra Gaúcha. As entrevistas com os profissionais ou familiares dos já falecidos e a pesquisa em fontes bibliográficas permitiram disponibilizar dados sobre a formação acadêmica e atuação profissional dos autores dos projetos analisados. (figura 8).



Figura 8: Página "Biografias" – Multimídia Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha
Fonte: Costa et. al., 2011

Créditos

A última tela indica as instituições envolvidas na realização (Universidade de Caxias do Sul) e financiamento (Fapergs e Associação Sala de Arquitetos) da mídia e são mencionados todos os participantes dos três projetos de pesquisa que se envolveram no trabalho entre 2004 e 2011. Importante salientar também que o DVD sintetiza um conjunto de monografias realizadas pelos alunos do curso de Arquitetura da UCS (que se encontram devidamente listados depois das referências bibliográficas).



Figura 9: Página "Créditos" – Multimídia Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha
Fonte: Costa et. al., 2011

O uso educativo do CD Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha e o ensino de História

Nas mídias interativas na forma de hipertextos a ordem das informações não está pronta. Isso exige que o usuário empregue diferentes estratégias para lidar com os textos, definindo o rumo da sua leitura. A possibilidade de movimentação rápida entre uma seção de texto para outras seções relacionadas possibilita que a continuidade textual imposta pelos autores de textos impressos seja rompida continuamente, seguindo direções não lineares: múltiplos segmentos textuais adquirem lógica segundo os interesses do leitor. As leituras tornam-se produções singulares e, por isso mesmo, o leitor passa a ser um coautor e responsável pela sua escolha e pelo seu processo de conhecimento. Nesse contexto, transforma-se o papel do professor que tem parte de sua autoridade e poder transferidos ao aluno. O processo de ensino e aprendizagem assume características de parceria e o professor torna-se um colaborador.

A ação efetiva do leitor ao tentar localizar uma informação e ao determinar o rumo das suas leituras aponta para uma forma de aprendizagem considerada mais duradoura e assimilável. Esse tipo de ação é, portanto, muito mais adequada ao atendimento das diferenças individuais quanto ao grau de dificuldade, ritmo de trabalho e interesse de cada um dos alunos.

O trabalho educativo com o Patrimônio Cultural necessita superar a apresentação pura e simples de um conjunto de bens patrimonializados para assegurar a compreensão do processo e dos instrumentos da sua constituição. Isso envolve a identificação, a seleção e os critérios utilizados para determinar quais elementos culturais serão patrimonializados. Pressupõe, portanto, que as informações sejam discutidas, contextualizadas e reconstruídas. No campo do patrimônio, conhecer dialeticamente significa refletir sobre o universo cultural, mobilizar saberes, habilidades e inteligências para questionar a memória instituída e a produção dos esquecimentos. Nesse sentido, a investigação sobre a produção

arquitetônica e as transformações na paisagem urbana apresenta-se como meio de construir diferentes conceitos estruturantes da disciplina de história e, ao mesmo tempo, subsídio para refletir sobre as questões patrimoniais.

A produção arquitetônica e o ambiente urbano podem ser analisados consirando-se a dimensão contemporânea da produção do espaço e a dimensão histórica das edificações que delineiam esse espaço urbano. Ressalta-se também a possibilidade de investigação da dimensão política, ou seja, o impacto das transformações do espaço construído na qualidade de vida dos habitantes da cidade e as relações que estes estabelecem entre si e com o ambiente construído. A investigação destas dimensões já contempla um conjunto significativo de conceitos necessários à produção do conhecimento histórico. No entanto, outras possibilidades também podem ser exploradas como a análise de estilos e linguagens arquitetônicas (neoclássico, neocolonial, art déco, modernismo...), técnicas e processos construtivos e os condicionantes históricos, culturais e econômicos que caracterizam as edificações em diferentes tempos e espaços.

Outro aspecto significativo reside no fato do movimento moderno incorporar a idéia da moradia como ponto de partida para reconstruir a cidade segundo as necessidades de seus habitantes, ou seja, das quatro funções urbanas até então vigentes (habitar, trabalhar, cultivar o corpo e o espírito, circular), o habitar passa a ser reconhecida como função principal. (Benevolo, 2001, p. 637). Assim pode-se explorar as transformações e permanências na estrutura interna da moradia e as relações entre as suas partes e, também, sobre a relação das moradias entre si e destas com os serviços coletivos.

A análise da estrutura interna dessas edificações permite perceber como os valores do habitat moderno - "Privacidade", "Santuário Doméstico", "Máquina de Morar", "Espaço Sanitário" (CORREIA, 2004) – manifestaram-se na arquitetura residencial nas cidades da serra gaúcha.

O conceito de privacidade envolve tanto a privacidade de cada um dos moradores dentro da residência, como a privacidade destes em relação ao mundo externo e o arranjo do setor íntimo afastado da rua. Outro valor moderno, objeto de investigação, refere-se à oferta de espaços aprazíveis e salubres que promovam a harmonia e o convívio familiar - living room – com a integração estar e jantar ou estar e cozinha, conceitualmente definido como santuário doméstico. A eficiência funcional com espaços compactos que permitem a racionalização dos percursos e a redução de tempo na execução das tarefas domésticas e a economia na construção através do uso de materiais industrializados, denota a absorção de outro valor moderno denominado máquina de morar, que procura garantir a reposição de energias para o trabalho, em espaços calmos, bem iluminados e ventilados. No tocante a casa como

espaço sanitário, a análise recai sobre a implantação do edifício no lote, demonstrando preocupação com a ventilação e salubridade dos ambientes e a incorporação dos banheiros, decorrente da preocupação com os hábitos de higiene.

A análise fenomenológica e antropológica do habitar registra o movimento pendular entre os velhos hábitos, vestígios do passado que permanecem e o habitar moderno e, por isso, permitem a problematização de múltiplos contextos históricos.

Considerando a cidade como um texto (Barros 2007) podemos propor a análise das atividades produtivas que ali se realizam, dos elementos simbólicos que caracterizam a vida mental dos moradores, da distribuição de riqueza, das áreas marginalizadas das periferias, do acesso aos equipamentos públicos, da valorização imobiliária de determinados bairros... Nesse processo de investigação nos colocamos como leitores da cidade. No entanto, além de ler a materialidade do espaço urbano, é possível nos colocarmos como escritores deste texto e refletir sobre os registros da memória coletiva que vamos (ou não) perpetuar e das transformações que podem ser empreendidas para construir uma outra escrita da cidade.

Referências bibliográficas

- ADAMI, João S. História de Caxias do Sul: sociais. Caxias do Sul: Editora São Paulo, 1966.
- ADAMI, João S. História de Caxias do Sul: 1864-1962. Caxias do Sul: Editora São Paulo, 1963.
- AYMONINO, Carlo (Coord). L'abitazione razionale: atti dei congressi CIAM 1929-1930. Venezia: Marsilio, 1971.
- BARROS, José D'Assunção. Cidade e história. São Paulo: Vozes, 2007.
- BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- COMERLATO, Miguel. Desenvolvimento de um Modelo de Website sobre Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha. In Anais do XVII Encontro de Jovens Pesquisadores da UCS. Caxias do Sul: UCS, 2009.
- CORREA, Telma de Barros. A construção do habitat moderno no Brasil: 1870-1950. São Carlos: RiMa, 2004.
- COSTA, Ana E. A evolução da arquitetura industrial em Caxias do Sul: 1880 a 1990. 2001. Dissertação (Mestrado) - UFRGS; PROPARG. Porto Alegre.
- COSTA, Ana; MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro; STUMPP, Monika Maria; RADUNZ, Roberto. Arquitetura moderna na Serra Gaúcha. Caxias do Sul: EDUNISC, 2011
- DAL MAGRO, Susana; COSTA, Ana Elísia; STUMPP, Monika Maria; RADUNZ, Roberto. Uso da mídia na divulgação do Patrimônio Histórico. In Anais do XVIII de Jovens Pesquisadores da UCS. Caxias do Sul: UCS, 2010.
- FOLZ, Rosana Rita. Mobiliário na habitação popular: discussões de alternativas para melhoria da habitabilidade. São Carlos: RiMa, 2003
- LEMOS, Carlos A. C.. História da casa brasileira. São Paulo: Contexto, 1996.
- MACHADO, Maria Abel. Construindo uma cidade: história de Caxias do Sul 1875/1950. Caxias do Sul: Maneco Livraria & Editora, 2001
- OLTRAMARI, Natasha; COSTA, Ana Elísia; STUMPP, Monika Maria; RADUNZ, Roberto. Arquitetura moderna na Serra Gaúcha: acervo e novas tecnologias na educação patrimonial. IN: Anais XIX Encontro de Jovens Pesquisadores da UCS. Caxias do Sul: UCS, 2011.
- POSENATO, Julio. Arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: Educs, 1983.
- PROST, Antonie; VINCENT, Gerard. História da vida privada: da Primeira Guerra aos nossos dias. 5. ed.

São Paulo: Companhia das Letras, 1997

ROSA, Jéssica Bonatto da; ALMEIDA, Claudia Zamboni de; RADUNZ, Roberto. Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha: acervo e novas tecnologias na educação patrimonial. In Anais do XVII Encontro de Jovens Pesquisadores da UCS. Caxias do Sul: UCS, 2009.

SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil: 1900-1990. São Paulo: Edusp, 1998.

VERÍSSIMO, Francisco S.; BITTAR, William S. M. 500 anos da casa no Brasil: as transformações da arquitetura e da utilização do espaço de moradia. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

Monografias do Laboratório de Arquitetura e Urbanismo da UCS:

ARENHARDT, Andréa. A modernidade nos edifícios de apartamento em Caxias do Sul. 2006. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2006.

BALBINOT, Joviane. A modernidade das edificações unifamiliares em Farroupilha, de 1940 a 1970. 2007. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2007.

BIGOLIN, Eliane. Arquitetura moderna e cultura de morar: estudo das residências unifamiliares na Serra Gaúcha: 1930 a 1960. 2010. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2010.

CAGOL, Liengrid. Inventário da arquitetura residencial multifamiliar em Caxias do Sul. 2004. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2004.

CARDOSO, Gelson. A arquitetura residencial em alvenaria: Caxias do Sul décadas de 20 e 30. 2007. 2008. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2008.

COMERLATO, Rafael. A modernidade na obra de Dario Granja Sant'Anna. 2008. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2008.

FELTES, Cristina. A modernidade na obra residencial de João Luiz Mariot Niederauer e Waldyr Antônio Marchioro. 2008. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2008.

FERRONATO, Juliane. Arquitetura moderna nos edifícios de apartamentos da Serra Gaúcha. 2009. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2009.

FIORIO, Bruna. Arquitetura moderna na Serra Gaúcha: tipologia residencial Unifamiliar. 2009. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2009.

KUWER, Luís Fabiano. Avenida Júlio de Castilhos: síntese da arquitetura modernista em Caxias do Sul. 2004. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2004.

MARIN, Patrícia. A experiência modernista na arquitetura residencial unifamiliar de Caxias do Sul. 2004. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2004.

PASA, Cristiane. A modernidade dos edifícios multifamiliares na cidade de Farroupilha. 2006. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2006.

PIOVESAN, Luciane. A Modernidade no Habitar de Bento Gonçalves. 2006. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2006.

RISSI, Nadime Saraiva. Residências caxienses das décadas de 20, 30 e 40. 2006. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2006.

STUMPF, Enio Henrique. Modernidade e cultura de morar nas edificações multifamiliares Art Déco de Caxias do Sul nas décadas de 1940-1950. 2007. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2007.

VELHO, Daiane Grasielle. Modernidade e cultura de morar das residências unifamiliares em Caxias do Sul: entre as décadas de 50 e 70 do século XX. 2007. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2007.

VENZO, Michele M. A modernidade na obra residencial de Sílvio Toigo. 2007. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2007.

Notas

1 Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Universidade de Caxias do Sul Universidade de Santa Cruz do Sul

2 Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul Universidade de Caxias do Sul

3 Antônio Prado, Bento Gonçalves, Carlos Barbora, Caxias do Sul, Flores da Cunha, Garibaldi, Nova Prata e Veranópolis

4 Número de projetos residenciais: 90 unifamiliares, 19 multifamiliares e 87 de uso misto (comercial e residencial)

5 Esses dados foram coletados e também analisados nas monografias dos alunos de Arquitetura da UCS. Essas monografias estão listadas após as referências bibliográficas com o objetivo de mostrar a multiplicidade das abordagens feitas em torno do tema.